



Esalq é referência na formação de alunos de outros países

As pesquisas e estudos desenvolvidos na **Esalq** (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) são capazes de impactar o mundo científico, estabelecer padrões e normas e até influenciar no nosso dia a dia.

Por ser um centro de excelência, a transmissão do conhecimento produzido não fica restrita aos muros da escola.

A **Esalq** possui atualmente 71 convênios acadêmicos internacionais com 28 países, sendo aqueles com maior atividade: Alemanha, Argentina, Bélgica, Chile, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Japão, Peru e Portugal.

Somente no primeiro semestre deste ano, a **Esalq** recebeu 38 estrangeiros.

Estes alunos são o tema desta reportagem que dá continuidade à série especial do **JP** sobre o campus.

A **Esalq** possui programas internacionais que variam entre graduação, mestrado e doutorado.

Os alunos podem permanecer por um semestre ou mais.

A USP se abriu para diversos países assim como para a América Latina. Na área de pesquisa, existe um interesse mútuo, disse a professora Carmen Contreras Castillo, que é peruana e leciona na **Esalq** há 12 anos.

Este intercâmbio valoriza não somente a área de pesquisa em que estamos inseridos, mas também é muito gratificante ver como estes estrangeiros se dedicam em aprender os conceitos daqui para depois aplicar no país de origem e despertar por lá o espírito científico, disse a professora.

Desde fevereiro, o laboratório de Qualidade e Processamento de Carnes, do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, conta com cinco alunos peruanos da Universidade Nacional de Trujillo, no Peru, que passarão um semestre na **Esalq** cursando disciplinas e realizando pesquisas relacionadas à análise de carnes.

Jorge Cabrera Sánchez tem 23 anos.

Chegou em fevereiro e já pensa em continuar na **Esalq** para um eventual mestrado.

É muito interessante, já estou trabalhando com projeto de pesquisa, disse.

Luiz Alonso, 23, falou sobre o cenário que encontrou na **Esalq**.

Para mim, a facilidade está na obtenção de matéria prima para realização da pesquisa. Estou aproveitando a oportunidade que surgiu deste convênio, disse ele, explicando que o governo peruano também abriu mais investimentos para que alunos daquele país participem de programas internacionais de extensão.

Pretendo levar para o Peru a minha tese. Penso que posso levar muitos benefícios para o meu país, falar da experiência que tive e até realizar capacitações, disse Cinthia Ricce Herrada, 23.

Jam Pier, 22, estuda novas técnicas para análise sensorial do bacon.

Aqui o estudo é muito mais avançado que no Peru. As técnicas usadas aqui são mais modernas e temos possibilidade de publicação do estudo em revistas especializadas, disse.

DUPLA DIPLOMAÇÃO - O país que mais enviou estudantes para a **Esalq** foi a França, devido a programas de dupla diplomação que contemplam os cursos de Engenharia Agrônômica e Ciências dos Alimentos.

Aluno da Agroparitech, universidade localizada em Paris, Guylain Theon, 21, chegou a Piracicaba há cerca de um mês.

Durante um semestre, ele fará aulas no curso de Engenharia Agrônômica.

A maior diferença que já pude perceber é que as aulas são muito mais práticas do que teóricas, disse.

Na Agroparitech, podemos fazer aulas de português e também existe este convênio com a **Esalq**. Me parece uma escola muito boa e decidi vir para cá, afirmou Guylain que, após o fim do semestre, fará um estágio de dois meses em Fortaleza (CE) a fim de acompanhar o envolvimento de jovens em um acampamento do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra).

Thomas Lecestre, 21, é aluno da Escola Superior de Agronomia de Toulouse.

É muito interessante, durante as aulas, poder ver outros aspectos que são abordados, por exemplo, economia e gestão de agronegócios, disse ele, que ainda fará estágio durante um ano na **Esalq**.

Com o objetivo de desenvolver o idioma, os dois moram em repúblicas de estudantes.

A primeira semana que chegamos foi mais difícil por causa do idioma e, na república, podemos aprender português, disse Thomas.

MESTRADO E DOUTORADO - O peruano Claudio Miano, 26, está na **Esalq** há um ano e dois meses e defenderá sua tese de mestrado em junho.

A minha chegada foi um pouco frustrante porque não sabia a língua, não conhecia os costumes e o clima é bem diferente. Mas depois que me acostumei, foi mais fácil, revelou.

Carmen Milagros, 25, Juan Mera, 25, Rafael Paredes, 26, e Yemina Díaz, 25, também são peruanos e fazem o mestrado na **Esalq**.

Para mim, a parte mais difícil foi o idioma. Mas o ponto positivo é que podemos encontrar muitas pesquisas e artigos já que temos acesso a bibliotecas dos demais departamentos, disse Carmen.

Aqui existem pesquisadores muito bons, principalmente na área de Ciências Agrárias. Terminei o mestrado no próximo ano, mas gostaria de desenvolver mais uma técnica e fazer doutorado, disse Juan.

Eu já tinha ideia de estudar fora do Peru e a **Esalq** foi a universidade que mais abriu as portas. Fui muito bem acolhido, relatou Rafael.

Estou aqui há um ano e aprendi muito. Aqui temos novas tecnologias, pessoal capacitado e acesso a bibliografias. Estou muito feliz, disse Yemina, que estuda as variedades da quinoa. Juan Serrano, 26, é equatoriano e deve apresentar sua tese de mestrado ao fim deste semestre na área de ciência e tecnologia de alimentos.

Um aspecto que me surpreendeu foi a qualidade de carnes do Brasil. Existe uma produção gigantesca, eu não esperava isso, disse.

Quero ganhar experiência aqui e começar um negócio próprio no meu país.

O professor da Universidade de San Martín, no Peru, Thony Arce, 49, está há pouco mais de um ano na **Esalq** desenvolvendo sua tese de doutorado, que estuda o uso do óleo de pinhão manso tendo o biodiesel como resultado.

Com isso, estou visando oportunidades de trabalhar esta técnica na região que vivo, pois tem matéria prima e clima parecidos mas não tem conhecimento aprofundado na produção de biodiesel, disse.

Esta é a segunda passagem de Thony pelo Brasil.

Em 2006, ele concluiu o mestrado pela Unicamp.

Aqui estou aprendendo as técnicas e metodologias. Toda América Latina olha para o Brasil. Se para os brasileiros a referência de ensino são os Estados Unidos, para nós, a referência é o Brasil.